

Cofre cheio, campanha zerada

Jorge Murad guardou R\$ 1,34 milhão, mas precisaria de pelo menos R\$ 65 milhões para bancar candidatura da mulher

ALEXANDRE BOTÃO

BRASÍLIA — Se fosse para bancar os custos totais de uma campanha presidencial, o R\$ 1,34 milhão que o ex-gerente de Planejamento do Maranhão, Jorge Murad, guardou para a mulher, Roseana Sarney, não daria nem para o começo. Não se faz uma campanha para a Presidência da República no Brasil por menos de R\$ 65 milhões.

Levantamento feito pelo **Jornal do Brasil** mostra que os gastos de um político que aspira ao Palácio do Planalto chegam com facilidade a R\$ 16,25 milhões por mês. A estimativa leva em consideração a instalação de comitês em apenas 14 estados no período oficial da campanha, de julho a outubro. Nesse valor não está previsto o custo de um eventual segundo turno.

O grosso desse dinheiro some no chamado material de campanha, que inclui camisetas, adesivos, chaveiros, *bottons* e santinhos. A conta é absurda: para cada eleitor, o candidato providencia uma camiseta, dois adesivos, chaveiros e *bottons* e, no mínimo, de três a cinco santinhos. No caso de eleição presidencial, os coordenadores dos grandes partidos trabalham com cerca de 30 milhões de eleitores-alvo, o que significa gastar, sem pechincha, R\$ 60 milhões.

Os programas de Roseana apresentados no horário gratuito da TV eram bancados pelo PFL, que fazia o mesmo com as viagens da candidata. Quando a campanha começar para a governadora, o custo com viagens e programas de rádio e TV ultrapassará a casa dos R\$ 2,5 milhões.

O candidato de um grande partido deve visitar cada Estado pelo menos uma vez durante a campanha. Colégios eleitorais como Rio, São Paulo, Minas, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná têm de ser percorridos, no mínimo, três vezes. Para se ter uma idéia de quanto custa deslocar uma equipe pelo País, o aluguel de um jatinho numa viagem entre Brasília e São Paulo sai por R\$ 36 mil. Com desconto.

No caso da produção de programas de televisão, rádio e informativos impressos, são aproximadamente R\$ 300 mil por mês. O que chegaria a R\$ 1,2 milhão, levando em consideração apenas os meses de julho, agosto, setembro e outubro. Somando aluguéis, mobília, infraestrutura e salários dos colaboradores, um grande partido torra R\$ 1,31 milhão. Para pagar cachês de artistas, palco e equipamento de som, o casal Murad e Roseana precisaria de, no mínimo, R\$ 75 mil por comício.

Carlos Humberto — BG Press/AJB



Antônio Lacerda



Fernando Henrique comanda estratégia para proteger a candidatura do tucano José Serra da crise desencadeada pelo PFL

Jogo de cena

“O PFL continua achando que Roseana deve se explicar à Nação”

Deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), líder do partido

“Se ela for culpada, não vamos sair em defesa dela. Não terá condição de ser dirigente do País”

Deputado Roberto Brant (PFL-MG), ex-ministro da Previdência

“No caso do R\$ 1,3 milhão, a opinião pública é mais importante que a verdade”

Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)

“A emenda foi pior que o soneto. Cheira a arranjo. A candidatura de Roseana já era”

Deputado José Genoíno (PT-SP), candidato ao governo de São Paulo